



## Resumo

*Reclaim Finance, Rainforest Action Network, BankTrack, Indigenous Environmental Network, Oil Change International, Sierra Club em urgewald*

O financiamento dos combustíveis fósseis dos maiores 60 bancos do mundo chegou a USD\$ 4,6 trilhões em seis anos desde a adoção do Acordo de Paris, com \$742 bilhões em financiamento de combustíveis fósseis somente em 2021[1]. Este relatório examina o financiamento de bancos comerciais e de investimentos para a indústria dos combustíveis fósseis – agregando seus papéis de liderança em questões de concessão de empréstimos e subscrição de dívidas e capital – e considera que mesmo em um ano onde os compromissos de consumo líquido zero causaram furor, o setor financeiro continuou os seus negócios como de costume, levando ao caos climático. O patamar do financiamento dos combustíveis fósseis, em meio à recuperação pelo atraso causados pela pandemia do COVID-19 – chegou a níveis ainda maiores do que em 2016, o primeiro ano após a adoção do Acordo de Paris. Essas constatações ressaltam a necessidade de que os bancos implementem imediatamente políticas que acabem com seus financiamentos da expansão dos combustíveis fósseis e comecem a zerar totalmente o seu apoio.

O financiamento global dos combustíveis fósseis mantém-se dominado por bancos norte-americanos – **JPMorgan Chase, Citi, Wells Fargo, e Bank of America** - que, juntos, contam com um quarto de todo o financiamento de combustíveis fósseis identificado nos últimos seis anos. O **RBC** é o pior banco financiador canadense dos combustíveis fósseis, sendo o **Barclays** o pior da Europa, e o **MUFG** o pior do Japão.

Esses bancos poderiam assumir seus compromissos de ajudar na transição de seus clientes. Entretanto, os 60 bancos estudados neste relatório, no ano passado, canalizaram \$185 bilhões para as 100 empresas que mais trabalham para expandir o setor de combustíveis fósseis, tais como **Saudi Aramco** e **ExxonMobil** – mesmo quando os orçamentos de carbono deixam claro que não podemos arcar com nenhum novo fornecimento ou infraestrutura de carvão, gás ou petróleo.

O relatório *Banking on Climate Chaos 2022* também avalia o financiamento bancário para empresas de ponta em certos setores de destaque de combustíveis fósseis, e ressalta as comunidades que lutam contra projetos desses setores que ameaçam suas vidas e sua subsistência, particularmente os Povos Indígenas. Os setores analisados incluem o de óleo de areia betuminosa, óleo e gás do Ártico, óleo e gás offshore, gás natural liquefeito (LNG), mineração de carvão e energia de resfriamento.

Quanto aos bancos que estão indo na direção certa, **La Banque Postale da França** barrou as políticas de óleo e gás, publicando em 2021 um compromisso de acabar com o financiamento para todas as empresas que expandem a produção de óleo e gás, e sair do setor completamente até 2030. Os bancos tais como o **Crédit Agricole** e **Nordea Bank** assumiram compromissos similares com o setor de resfriamento. Seus pares globais também devem assumir a tarefa crucial de cessar imediatamente o financiamento da expansão dos combustíveis fósseis e começar a banir todos os outros financiamentos dos combustíveis fósseis, para não levarem ainda mais longe o nosso mundo para um desastre climático.

---

[1] Veja a versão completa do relatório em [BankingonClimateChaos.org](https://BankingonClimateChaos.org), juntamente com as Perguntas Frequentes, escores políticos, estudos de caso, projetos específicos e dados sobre quais bancos financiam quais empresas.